

## (MICRO) – TERRITÓRIOS FEMINISTAS NA AMÉRICA LATINA: UM MAPEAMENTO DE CASAS CULTURAIS GERIDAS POR MULHERES E VOLTADAS AO PROTAGONISMO FEMININO

**Cássia Cavalheiro<sup>1</sup>; Lauer Alves Nunes dos Santos<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – cassiafcavalheiro@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– lauer.ufpel@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Imagine no espaço uma casa cultural onde mulheres vivem e trabalham, que serve como ponto de encontro entre artistas, agentes culturais e mulheres diversas. Onde mulheres se reúnem para compartilhar conhecimento, vivências e experiências, para ensinar e para aprender. Uma casa onde se debatem temas como homofobia, lesbofobia, racismo, feminicídio e violência contra a mulher. Um lugar onde mulheres podem se desenvolver artisticamente através da autoestima e da autoconfiança, onde as mulheres se sentem seguras para se manifestar e expressar, onde podem captar renda através de atividades culturais e artísticas. Uma casa, no meio da cidade, que é visitada por mulheres de todas as idades, de todas às classes, de todas as cores e de todos os amores.

Em Pelotas no Rio Grande do Sul - Brasil, na Rua Anchieta 949, existe há pouco mais de um ano a *Casa Cultural Las Vulvas*, uma iniciativa independente, sem fins lucrativos, gerida por mulheres e com foco no protagonismo feminino: uma casa cultural feminista. Outras casas como essa estão surgindo e outras já existem em algumas cidades do mundo há algum tempo, mas todas elas fazem parte de um contexto específico: a terceira onda do movimento feminista<sup>1</sup>.

Por ocasião do XIX ENPÓS, apresentamos resultados parciais deste estudo que deverá integrar a monografia prevista para ser defendida em 2018 junto ao curso de especialização *Pós Graduação em Artes: Ensino e Percursos Poéticos*.

### 2. METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho, primeiramente, foi feita uma breve análise sobre o funcionamento e ações da *Casa Cultural Las Vulvas*, localizada na cidade de Pelotas-RS, através de fotos, eventos, página no facebook, agenda etc. A partir disso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre casas e espaços culturais feministas, tendo encontrado apenas um texto publicado sobre esse assunto: *La Virgen de Los Deseos*, publicado em Buenos Aires em 2005.

O próximo passo foi dar início ao mapeamento de casas culturais independentes que são geridas por mulheres e têm foco no protagonismo feminino, localizadas América Latina. Inicialmente a busca de dados se deu através de conversas com artistas independentes, mulheres e homens, que circulam por países da América Latina e que estiveram de passagem pela *Casa*

<sup>1</sup> DUARTE, Constancia Lima. Literatura feminina e crítica literária. Travessia: revista do curso de PósGraduação em Literatura Brasileira da UFSC, Florianópolis, 2ºsemestre de 1990, p.21

*Cultural Las Vulvas.* Em seguida foram realizadas pesquisas no google e redes sociais como facebook e instagram utilizando algumas palavras-chaves que são utilizadas para autoidentificação de espaços como a *Casa Cultural Las Vulvas*: espaço feminista, casa feminista, casa cultural feminista, espaço autogestionado, casa cultural com foco no protagonismo de mulheres, etc.

Por fim, criei um formulário online onde fiz perguntas (em português e em espanhol) como: “você conhece alguma casa/espaço cultural feminista em algum país da América Latina?”, “como se chama a casa/espaço”; “onde ela fica localizada”, etc. Compartilhei esse formulário em diversos grupos de mulheres e sobre cultura no facebook; através de mensagem para todas as casas/espaços feministas mapeados até então.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim como outras ações feministas que têm crescido nos últimos anos, como festivais musicais de mulheres, feiras feministas, blogs feministas, etc., as casas e espaços culturais feministas são um fenômeno recente e pouco tratado na academia. São muito poucas - quase inexistentes - as fontes e referências sobre casas e espaços culturais feministas. Depois de muita pesquisa, encontrei o livro *La Virgen de Los Deseos*, publicado em 2005, que traz a história do coletivo feminista boliviano *Mujeres Creando* que surgiu em 1992 e que mantém há mais de dez anos duas Casas Culturais Feministas: a *Casa Virgen de Los Deseos*, em La Paz e a *Casa Los Deseos de La Virgen*, em Santa Cruz de La Sierra, ambas na Bolívia.

Segundo GALINDO (2005, p. 150), - artista, produtora cultural e líder do *Mujeres Creando*, ao se referir a *Casa Virgen de Los Deseos* - se estivéssemos no século XIX, as casas culturais feministas da atualidade poderiam ser um quilombo ou um lugar de escravas fugitivas que se juntavam para se organizar em liberdade; se estivéssemos no século XVI poderiam ser um convento, esse fenômeno medieval que se transformou em um refúgio de mulheres que queriam escapar do casamento; daquelas mulheres artistas que queriam pensar, ler, e escrever livremente como é o caso da religiosa católica, poetisa e dramaturga nova-espanhola mexicano- espanhola *Juana Inés de la Cruz*; e daquelas que queriam viver seus amores e paixões destinados a outras mulheres.

As Casas e Espaços Culturais feministas, de acordo com GALINDO, não são apenas a sede de um movimento, ou um centro cultural, ou uma casa de mulheres para mulheres, ou uma casa gerida por mulheres, são principalmente estratégias que nós mulheres temos utilizado durante a história para fugir da reclusão e construir um espaço concreto de liberdade e solidariedade entre mulheres (2005, p. 150). Nas palavras de GALINDO:

Las estrategias de la historia que evoco y convoco para explicar a la virgen no constituyen una unidad ni geográfica, ni cultural, ni siquiera histórica. Son pedazos rotos y sueltos de memoria que las mujeres apenas podemos recoger y que con ellos podemos únicamente armar una convicción: el valor del espacio, el lugar, el dónde y desde dónde subvertir, el lugar donde encontrarnos y construir cultura de solidaridad entre mujeres. De nada

servirían las frases sobre la solidaridad si no hubiera un sitio concreto donde buscarla y donde hacerla circular, el lugar de encuentro. Así que en palabras simples la virgen de los deseos es entonces –el lugar concreto donde se juntan lo personal y lo colectivo, el lugar desde donde ser y reinventarse a una misma y construir camino entre muchas– (2005, p 151)<sup>2</sup>.

Uma casa e espaço feminista rompe com o entendimento do que é o espaço privado, o espaço doméstico. A casa e espaço feminista pode servir como ponto de encontro para uma comunidade de mulheres, principalmente mulheres jovens; pode servir como espaço de trânsito e um espaço para construção de projeto de vida próprio; pode ser um lar onde não há abusos, autoridades, violências e privilegiados; pode ser um espaço utópico com fagulhas de um futuro possível; pode representar um outro espaço para a construção de uma nova história das mulheres. Para GALINDO (2005, p 156), as casas e espaços feministas são criados por mulheres rebeldes, que estão armadas de energias advindas das lutas das mulheres ao longo dos anos, que as transformam e transbordam como sujeitos políticos.

As Casas feministas encontradas e que possuem mais duração de existência são: a *Casa Virgen de Los Deseos* em La Paz e *Casa Los Deseos de La Virgen* em Santa Cruz de La Sierra, ambas na Bolívia e geridas pelo coletivo *Mujeres Creando*. No Brasil, até o momento, foram encontradas as seguintes casas: *Casa Frida* em Brasília; *Casa das Crioulas* em São Paulo; *Casa de Referência da Mulher Tina Martins* em Belo Horizonte, Minas Gerais; *Espaço GWS e Resiliência Espaço Cultural*, no Rio de Janeiro; *Casa Feminista Nazaré Flor* em Fortaleza, Ceará; *Casa Bendita*, Vitória no Espírito Santo; além da *Casa Cultural Las Vulvas* em Pelotas, Rio Grande do Sul. Na Argentina foram encontradas a *Casa Sofia* em Buenos Aires e a *Casa Violeta Tandil*, em Tandil. No Peru, em Huancayo, existe o espaço cultural feminista *La Munay*. No Paraguai o espaço cultural feminista *La Serafina*. No Uruguai a *Puebla Casa Cultural*, na Colônia do Sacramento. No México foram mapeados apenas dois espaços: *Punto Gozadera* na Ciudad del México, e *Cuerpos Parlantes* em Guadalajara.

Ao total, até o momento, foram mapeadas 17 (dezessete) casas e espaços culturais feministas na América Latina, sendo 8 delas no Brasil. Dos mais de 30 países da América Latina, foram encontradas casas e espaços feministas de apenas 7 países. As casas encontradas têm entre 15 e 1 ano de idade.

#### 4. CONCLUSÕES

<sup>2</sup> As estratégias da história que evoco e convoco para explicar a Virgem (se referindo à *Casa Virgen de Los Deseos*) não constituem uma unidade nem geográfica, nem cultural, nem mesmo histórica. São pedaços quebrados e soltos de memória que nós mulheres apenas podemos colher e com eles só podemos criar uma convicção: o valor do espaço, o lugar, o onde e desde onde se subvertem, onde nos encontramos para construir uma cultura de solidariedade entre as mulheres. Para nada serviriam as frases sobre a solidariedade se não houvesse um lugar específico para procurá-la e da onde fazer circula-la, o local de encontro. Em palavras simples, a *Virgem de Los Deseos* é então o lugar concreto onde se juntam o pessoal e o coletivo, o lugar onde podemos ser, nos reinventar e construir caminhos entre muitas (2005, p 151). (**tradução minha**)

Com esse trabalho, até o momento, pudemos identificar a existência de poucas casas/espaços culturais feministas nos países da América Latina. Não é possível afirmar se o mapeamento feito até o momento representa um número próximo das casas/espaços existentes, apesar de claramente essas serem as mais conhecidas e acessíveis para pesquisadoras/es brasileiras/os. O recente surgimento dessas iniciativas se dão no contexto que denominamos “terceira onda do movimento feminista”. Podemos considerar que esses espaços são um fenômeno emergente, mas não podemos prever sua durabilidade. Os espaços mapeados, possuem muitas características e ações semelhantes e praticamente todos apresentam fases de ampliação de suas ações e de reconhecimento da comunidade. Todas as casas feministas encontradas são utilizadas como espaço de desenvolvimento pessoal e profissional por diversas mulheres, além de serem espaços de solidariedade entre as mesmas.

Para a apresentação final da monografia pretendemos, além do mapeamento de casas culturais independentes geridas por mulheres e com foco no protagonismo feminino na América Latina, utilizar como referência principal a *Casa Cultural Las Vulvas*, localizada em Pelotas – RS. Discorreremos brevemente sobre cada uma das iniciativas mapeadas, levantando dados como: data de surgimento; principais discursos; principais ações e atividades; modo de gestão e de sustentabilidade, além de identificar ações e características em comum entre as iniciativas pautadas em conceitos como cultura, cultura independente, gestão cultural feminista e feminismo.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo: experiência vivida.** São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967.

\_\_\_\_\_. **O segundo sexo: fatos e mitos.** São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.

FRASER, N. **Justice interruptus.** New York: Routledge, 1997.

MUJERES CREANDO. **La Virgen de Los Deseos.** Buenos Aires: Tinta Limón, 2005.

OKIN, S. **Justice, gender, and the family.** New York: Basic Books, 1989.

PATEMAN, C. **O contrato sexual.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

PERROT, M. **Minha História das Mulheres.** São Paulo: Editora Contexto. 2007.

SCOTT, J. W. **Preface a gender and politics of history.** São Paulo: Cadernos Pagu, 1994.

\_\_\_\_\_. **Gênero: Uma Categoria Útil para a Análise Histórica.** Recife: Corpo e Cidadania, 1990.

\_\_\_\_\_. História das mulheres. In. BURKE, P. (Org.) **A Escrita da História.** São Paulo: Unesp. 1992.